

Podcast: Potencialidades na Educação

Adelina Moura

Escola Secundária Carlos de Amarante
Braga PORTUGAL

Email: adelina8@gmail.com

Ana Amélia A. Carvalho

Universidade do Minho
Braga PORTUGAL

Email: aac@iep.uminho.pt

Resumo

Sendo o podcasting uma forma de publicação de programas de áudio, vídeo e imagens na Internet, está a tornar-se numa tecnologia apetecível em toda a sociedade e, particularmente, na Educação. Foi do reconhecimento da importância desta ferramenta, dentro da sala de aula, que realizámos um estudo com alunos do ensino secundário portugueses e belgas, inserido num projecto eTwinning. Pretendíamos conhecer as potencialidades da utilização do podcast no apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares da disciplina de Francês. Este estudo decorreu em dois trimestres, inquirindo-se a reacção dos alunos ao podcast através de um questionário. Os resultados apontam para uma atitude favorável à sua utilização pedagógica em ambas as turmas.

1. Introdução

Desde há algum tempo que temos vindo a assistir a um fenómeno de comunicação que parece vir a ser tão popular como os blogues: o podcast. O conceito tem como objectivo produzir conteúdos próprios sem qualquer tipo de controlo ou constrangimento comercial e alojá-los na Internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita (Infante, 2006:106). O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet directamente para os seus iPods.

O podcasting (combinação da palavra iPod e broadcasting) é um modo de difusão de emissões de rádio. Através de subscrição de um "feed RSS", e com a ajuda de um programa específico, pode-se descarregar automaticamente para o computador ou o iPod as

emissões de rádio previamente seleccionadas e de seguida transferidas para um leitor de ficheiros MP3 e serem ouvidas onde e quando o utilizador pretender. De facto, o que faz do podcast uma ferramenta atraente é a possibilidade que o ouvinte tem de subscrever os podcasts que lhe interessam usando um agregador RSS (Real Simple Syndication) que lhe garante automática a actualização dos podcasts para o PC ou leitor portátil.

Isto faz com que se torne uma tecnologia apetecível em diferentes domínios da sociedade inclusive na Educação. Sendo a escola um local privilegiado para experiências e criação de ambientes educativos inovadores, desenvolvemos um projecto pedagógico de apoio ao processo de ensino aprendizagem da língua francesa, em parceria com uma escola belga, através da criação de um podcast. Descreveremos de seguida esta experiência realizada com esta tecnologia, inserida no projecto "Correspondance Scolaire" entre alunos de Portugal e da Bélgica, no âmbito do ensino da disciplina de Francês Língua Estrangeira (FLE)

2. O podcast no ensino de uma língua estrangeira

As potencialidades que um instrumento como o podcast permite em contexto de sala de aula são inúmeras, se para tanto o professor estiver motivado e disposto a enfrentar os novos desafios que esta tecnologia possibilita. Desde o planeamento do equipamento a utilizar, até à escolha do editor áudio, passando pela reflexão sobre as finalidades e objectivos a atingir, são alguns passos que têm de ser realizados antes de entrar nesta aventura de utilizar o podcast em contexto educativo.

Alguns sites de aprendizagem de línguas estão a apropriar-se desta nova tecnologia de difusão para disponibilizar aulas em várias línguas. No site Podcast Alley podemos encontrar entre outros um

curso de francês em podcast destinado a alunos anglófonos¹. Outros exemplos estão disponíveis no site Podomatic. Apresentamos como exemplos o podcast: “FLE Audio – Enseignement”², ou o podcast “ESL=english”³ para os alunos de inglês língua segunda.

A utilização do podcast na aprendizagem de línguas estrangeiras pode tornar-se num recurso com grandes potencialidades, quer pedagógicas, quer motivacionais, visto ser uma tecnologia que anda no bolso de um grande número de jovens.

Tirando partido desta tecnologia iniciamos uma experiência de utilização do podcast nas aulas de francês, como forma de motivação e elevação dos índices de sucesso educativo na disciplina.

2.1. “Correspondance Scolaire”: um projecto europeu

A necessidade em criar boas práticas, na sala de aula, com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação, leva a que cada vez mais professores as utilizem como ferramenta de apoio aos processos de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, no ano lectivo 2005/2006 demos início a um projecto de correspondência escolar entre alunos belgas e portugueses. No intuito de utilizarmos, de forma o mais alargada possível, as TIC nas práticas lectivas, construimos um site⁴, representado na figura 1, que serviu de apoio às actividades desenvolvidas.

¹ The French Pod Class:

http://www.podcastalley.com/podcast_details.php?pod_id=6357#

² <http://fle.podomatic.com/>

³ <http://eslpage.podomatic.com/>

⁴ <http://www.correspondance.com.sapo.pt>



Fig. 1 – Site do projecto “Correspondance Scolaire”

Nesta página Web inserimos alguns dispositivos de comunicação para servirem de ponto de encontro e espaço de partilha entre as duas turmas participantes. Assim, criámos um fórum de discussão onde os alunos de Portugal e da Bélgica puderam discutir assuntos tão variados como, os hábitos alimentares dos jovens, os seus medos, os mass media, entre outros. No blogue, os alunos apresentaram-se uns aos outros, partilharam letras de músicas, fotografias das respectivas escolas e comentários. No Wiki escreveram colaborativamente os textos para o concurso de “Correspondances 2006” da Federação Internacional de Professores de Francês subordinado ao tema “As famílias do mundo: entre tradição e modernidade”. No chat puderam aproveitar os benefícios da comunicação síncrona. O podcast permitiu realizar um conjunto de actividades inovadoras, integrando áudio, texto e imagem.

Estas actividades foram realizadas de forma colaborativa entre os professores e alunos participantes no projecto. Todos estes recursos permitiram integrar de uma forma estruturada e sistemática

as TIC na sala de aula e tirar partido das suas potencialidades em favor da promoção da aprendizagem e do sucesso educativo. No ensino de uma língua estrangeira os domínios linguísticos/comunicativos são essenciais, assim, através do podcast foi possível levar os alunos a desenvolver e a aperfeiçoar a competência linguístico/comunicativa a nível da compreensão e da expressão escrita e oral, de modo a facilitar a comunicação em qualquer situação. Esta iniciativa possibilitou, ainda, o encontro com outra cultura e a sua compreensão.

Este projecto foi inscrito no portal eTwinning que é a principal acção do programa eLearning da União Europeia. Assim, e dada a variedade de ferramentas informáticas utilizadas e a sua integração na componente lectiva das duas turmas foi escolhido para representar os dois países na 1ª Conferência eTwinning Internacional anual que teve lugar em Linz, Áustria, no passado mês de Janeiro, onde as duas professoras se encontraram. No passado dia 10 de Maio, este mesmo projecto recebeu o primeiro prémio no “Concours eTwinning en Flandre”, na Bélgica.

2.2. O podcast: uma ferramenta na partilha intercultural

O desenvolvimento do podcasting e a sua expansão levou-nos a enveredar por uma experiência de utilização pedagógica do podcast na sala de aula. Esta tecnologia permite experiências de trabalho colaborativo e cooperativo com interesse pedagógico. Assim, através da tecnologia oferecida no portal Podomatic, criámos o podcast “Correspondance Scolaire – Belgique/Portugal”⁵, representado na figura 2.

⁵ <http://echanges.podomatic.com/>



Fig. 2 – Podcast de Francês – Correspondance Scolaire – Belgique/Portugal

O objectivo deste podcast foi criar um espaço de partilha de conteúdos e de produção em que os alunos fossem intervenientes também. Assim, através das possibilidades de gravação áudio e vídeo que o portal Podomatic permite, preparámos os primeiros podcasts. Começámos por partilhar músicas de artistas franceses escolhidos pelos alunos dos dois países. Estas músicas serviram para, de uma forma lúdica, treinar a tradução e a memorização. Na sala de aula foi proposto aos alunos actividades pedagógicas estruturadas a partir das letras das canções, a fim de desenvolver a competência comunicativa oral, transformando o espaço sala de aula num local de imersão progressiva em língua francesa. Além disso, disponibilizámos um vídeo musical recente: “Um monde Parfait” de Ilona Mitrecev que possibilitou o debate sobre o seu conteúdo.

No sentido de levar os alunos a participar e a serem produtores de informação, cada aluno gravou o seu episódio onde se apresentou e falou dos seus projectos. A professora belga orientou as gravações dos seus alunos, levando a que cada aluno da turma falasse de si e

do seu projecto futuro aos alunos portugueses. Para além do áudio foi possível juntar texto e imagens o que ajudou a completar a informação. Os alunos portugueses escreveram os textos que depois de corrigidos serviram de guião para a gravação dos podcasts. Com a ajuda da professora portuguesa, os alunos conseguiram gravar os seus textos em áudio e disponibilizá-los para download no podcast do projecto.

Este trabalho resultou bastante interessante na medida em que os alunos deram sentido às aprendizagens, porque havia um motivo concreto para o que estavam a realizar e conheciam o destino do seu trabalho. A motivação, o empenho e o perfeccionismo foram dimensões notórias desde o princípio ao fim das actividades.

Como alguns alunos possuíam leitor de MP3 possibilitou descarregar de alguns ficheiros para poderem ser ouvidos quando e onde o aluno desejasse. O facto dos alunos poderem ouvir as vezes que entendessem os podcasts a partir do leitor de MP3, permitiu que a aprendizagem da língua se prolongasse para além do espaço da sala de aula. Através destas tecnologias, proporcionámos aos alunos dos dois países ambientes de aprendizagem inovadores e motivacionais, ao apelar à participação e interacção com os colegas da turma e dos colegas estrangeiros, proporcionando uma aprendizagem e comunicação contextualizadas.

3. O estudo

Pretendeu-se saber a opinião dos alunos sobre o podcast de Francês Correspondance Scolaire – Belgique/Portugal, desenvolvendo-se um questionário composto por três partes. Na parte 1 deste questionário desejámos identificar o perfil dos respondentes e proveniência geográfica, conhecer se possuíam ou não computador, leitor de MP3 e ligação à Internet e saber o local de

utilização e a frequência de uso destes equipamentos. Na parte 2 centramo-nos na utilização geral dos podcasts de francês pelos alunos. Colocámos cinco perguntas para saber se o aluno descarregou ou não algum podcast de francês da Web, saber onde o aluno costumava ouvir os podcasts, se os podcasts de francês motivaram à aprendizagem da língua e se ajudaram a melhorar a sua aprendizagem. Por fim, quisemos saber se os alunos consideravam ou não os podcasts de francês um recurso útil. Todas as perguntas eram de resposta fechada (não/sim), sendo que nas questões 3, 4 e 5 foi também solicitada a justificação da opinião. Na parte 3 deste questionário pretendemos conhecer as percepções dos alunos sobre os podcasts de francês. Esta parte integrou 5 dimensões: valor pedagógico do podcast, facilidade em usar o podcast, utilização dos podcasts na aprendizagem, atitudes dos alunos e motivação face aos podcasts, com um número variável de itens. Para os inquiridos indicarem o seu grau de acordo ou desacordo usámos a escala de Likert com 5 opções: Discordo Totalmente (DT), Discordo (D), Nem Discordo Nem Concordo (ND/NC), Concordo (C) e Concordo Totalmente (CT).

O instrumento de recolha de dados teve os seguintes objectivos: (i) Identificar o perfil dos inquiridos, relativamente à posse, local de utilização e frequência de utilização do computador, do leitor de MP3 e do acesso à Internet; (ii) Conhecer a utilização geral dos podcasts de Francês pelos alunos; (iii) Conhecer as percepções dos alunos sobre os podcasts de Francês. Cada parte do questionário reportava-se a cada um destes objectivos. Depois de validado foi disponibilizado on-line⁶ para os alunos belgas da escola de Sint-Janscollege, na Bélgica e para os alunos portugueses da Escola Secundária Carlos Amarante, em Braga.

⁶ <http://www.advancedsurvey.com/survey/header.asp>

A amostra respondente integrou 25 indivíduos, 15 alunos portugueses e 10 belgas, sendo 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

Esta amostra era uma amostra reduzida, constituindo aquilo a que Schumacher e McMillan (1993:160) chamam como amostra não probabilística (nonprobability sampling) ou amostra disponível. A investigação em educação, pela sua especificidade, socorre-se frequentemente deste tipo de amostra, como referem estes dois autores. Atendendo a este tipo de amostra levantam-se algumas restrições a qualquer generalização dos resultados. Deste modo, qualquer pretensão em considerar os alunos que participaram neste estudo como representativos do universo dos alunos que frequentam o ensino secundário é pura especulação, o que, aliás, não constituía o objectivo deste estudo. O mais importante foi, sem dúvida, verificar a diversidade ou concordância de opiniões dos dois grupos sobre o uso dos podcasts na disciplina de francês.

4. Análise dos Resultados

A análise dos resultados apresentada nesta secção diz respeito às três partes do questionário. Assim, os dados que a seguir descrevemos reportam-se à parte 1 e remetem para o primeiro objectivo acima referenciado.

Como se pode ver no quadro 1, a proveniência geográfica dos alunos das duas turmas é inversa, havendo maior incidência de proveniência urbana (67%) dos alunos portugueses em contraste com a proveniência rural (56%) dos alunos belgas.

Tabela 1 – Proveniência geográfica

Proveniência Geográfica	Alunos Portugueses		Alunos Belgas	
	f	%	f	%
Rural	5	33	8	56
Urbana	10	67	2	44

A média de idades dos alunos envolvidos consta do quadro 2, estando a maioria dos alunos das duas nacionalidades na faixa etária dos 15-17 anos, o que se revela de acordo com o ano frequentado.

Tabela 2 – Média de idades

Média de idades	Alunos Portugueses		Alunos Belgas	
	f	%	f	%
15-17	11	73	8	89
18-20	4	27	1	11

Relativamente à posse de equipamentos, todos os alunos de ambas as turmas possuem computador em casa. No que respeita à ligação à Internet em casa, a maioria dos alunos portugueses (73%) responde negativamente, enquanto que a maioria dos alunos belgas (80%) responde de forma afirmativa. Quanto à posse de um leitor de MP3 há uma grande equivalência entre as duas turmas, com um pouco mais de metade dos alunos portugueses (53%) a responder afirmativamente e apenas metade dos alunos belgas também a afirmar possuir este equipamento.

Tabela 3 – Posse de equipamentos

Itens	Alunos Portugueses				Alunos Belgas			
	Não		Sim		Não		Sim	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Tem computador em casa?	0	0	15	100	0	0	10	100
Tem ligação à Internet em casa?	11	73	4	27	2	20	8	80
Tem leitor de MP3	7	53	8	47	5	50	5	50

No que concerne o local de utilização dos equipamentos, a maioria dos alunos portugueses (87%) e a totalidade dos alunos belgas diz usar mais o computador em casa. Quanto ao local de utilização da Internet, a maioria dos alunos portugueses (87%) diz usar mais a Internet na escola, enquanto que a maioria (80%) dos alunos belgas diz usá-la mais em casa. Este resultado prende-se com o facto do número de alunos portugueses com ligação à Internet em casa ser inferior aos alunos belgas. Relativamente ao leitor de MP3, os alunos portugueses repartem o seu uso, com 42% a usá-lo noutra local, 33% na escola e 25% em casa. A maioria (80%) dos alunos belgas diz usar mais o leitor MP3 em casa. O facto dos alunos portugueses afirmarem usar o leitor de MP3 na escola prende-se com o facto deste dispositivo ser uma ferramenta enquadrada no processo de ensino-aprendizagem na aula de francês.

Tabela 4 – Local de utilização dos equipamentos

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Em casa		Na escola		Outro		Em casa		Na escola		Outro	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Usa mais o computador	13	87	2	13	0	0	10	100	0	0	0	0
Usa mais a Internet	2	13	13	87	0	0	8	80	2	20	0	0
Usa mais o leitor de MP3	3	25	4	33	5	42	8	80	0	0	2	20

Quando se pergunta aos alunos sobre a frequência de utilização do leitor de MP3, do acesso aos podcasts de francês e à World Wide Web nota-se alguma diferença nas respostas dos alunos das duas turmas. Assim, 39% dos alunos portugueses diz nunca usar o leitor MP3, 33% usa-o diariamente, 22% usa-o pelo menos duas a três vezes por semana e 6% usa-o uma vez por semana. Em contrapartida, metade dos alunos belgas diz usá-lo diariamente e a outra metade diz nunca o usar, por não o possuírem.

No acesso aos podcasts de francês, a maioria dos alunos portugueses (93%) diz aceder aos podcasts pelo menos uma vez por semana. Esta situação ocorre porque estes alunos acedem aos podcasts semanalmente na aula de francês. Os alunos belgas dividem-se entre o uso quotidiano (40%), duas a três vezes por semana (40%) e uma vez por semana (20%).

Quanto ao acesso à World Wide Web, a maioria dos alunos portugueses (93%) diz aceder pelo menos uma vez por semana, enquanto que a maioria dos alunos belgas (60%) diz aceder diariamente. Esta situação está de acordo com a disparidade entre o número de alunos das duas nacionalidades com ligação à Internet em casa. Sendo que os alunos portugueses sem ligação à Internet em casa, apenas acedem à Web na escola.

Tabela 5 – Frequência de utilização do leitor de MP3 e do acesso à Web

Itens	Alunos Portugueses								Alunos Belgas							
	Diariamente		2/3 vezes semana		1 vez semana		Nunca		Diariamente		2/3 vezes semana		1 vez semana		Nunca	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Uso leitor MP3	6	33	4	22	1	6	7	39	5	50	0	0	0	0	5	50
Acede podcast francês	0	0	1	7	14	93	0	0	4	40	4	40	2	20	0	0
Acede à WWW	0	0	1	7	14	93	0	0	6	60	0	0	4	40	0	0

Os dados a seguir apresentados dizem respeito à parte 2 e pretendem mostrar a opinião dos alunos sobre a utilização que foi feita dos podcasts na sala de aula.

Quanto a saber se os alunos descarregaram algum podcast de francês da Web, 60% (9) dos alunos portugueses responde negativamente e 40% (6) responde afirmativamente. Esta situação inverte-se nos alunos belgas, 70% (7) a responderem afirmativamente e apenas 30% (3) negativamente. Relativamente ao local onde costumam ouvir mais os podcasts de francês, todos os alunos portugueses referiram na escola, enquanto que 78% (8) dos alunos belgas indicaram ser na escola e 22% (2) em casa.

Sobre se os podcasts de francês motivaram à aprendizagem da língua e se os podcasts ajudaram a melhorar a aprendizagem da língua, verificou-se que todos os alunos portugueses afirmaram que sim, no entanto, 60% (6) dos alunos belgas diz não. É de destacar a divergência de opiniões das duas turmas, apresentando os alunos portugueses opinião mais favorável sobre estas duas questões.

Inquiriu-se se os alunos consideravam os podcasts de francês um recurso pedagógico útil ou não. A opinião das duas turmas parece bastante favorável, com a total concordância dos alunos portugueses e 80% (8) dos alunos belgas.

Dado que o que mais nos interessou foi conhecer a opinião dos alunos acerca do uso desta ferramenta na sala de aula, transcrevemos no quadro 6 as justificações dadas às perguntas 3, 4 e 5 da parte 2 do questionário:

Tabela 6 – Opiniões dos alunos às perguntas 3, 4 e 5 da parte 2

Nº	Questões	Alunos Portugueses	Alunos Belgas
3	Os podcasts de Francês motivaram à aprendizagem da língua?	<p>"...dá mais motivação aos alunos"</p> <p>"...varia o tipo de aulas que costumamos ter",</p> <p>"...contribuem para umas aulas menos cansativas"</p> <p>"...atrai a nossa capacidade de atenção"</p> <p>"...trabalhamos melhor".</p>	<p>"maintenant que j'ai fait ça (les podcasts), je vais aller à en France pour parler encore plus mieux le français"</p> <p>"rien de nouveau"</p> <p>" oui parce que autrement les personne de Braga ne comprennent pas ce que nous disons"</p>
4	Os podcasts ajudaram a melhorar a aprendizagem da língua?	<p>"...é uma forma diferente de aprender"</p> <p>"...ajuda na aprendizagem"</p> <p>"...é uma forma mais interessante de aprender a língua"</p> <p>"...facilita a aprendizagem"</p> <p>"...com eles trabalhamos com a língua francesa"</p> <p>"...começamos a trabalhar mais com a língua"</p>	<p>"C'était encore plus agréable pour apprendre le français"</p> <p>"non, non-véritable"</p> <p>"un peu"</p> <p>"rien de nouveau"</p> <p>"Oui un peu, des mots et des expression surtout"</p>
5	Considera os podcasts de Francês um recurso pedagógico útil?	<p>"...é mais fácil aprender a pronúncia correcta"</p> <p>"...é uma forma de aprender a língua"</p> <p>"...porque nos incentiva a praticar mais a língua"</p> <p>"...conhecemos mais sobre os outros países com quem trabalhamos"</p>	<p>"c'est plus agréable pour étudier quelque chose"</p> <p>"oui peut-être bien"</p> <p>"c'est chouette pour utiliser les podcasts"</p> <p>"c'est plus intéressant que des cours français"</p> <p>"Non c'est juste la même chose que dire ça normal, mais c'est très amusement et c'est une changement original"</p>

Pelos comentários de alguns alunos das duas turmas se infere a opinião de concordância e de empatia para com a utilização dos podcasts nas aulas de língua francesa.

Quanto às percepções dos alunos relativamente aos podcasts, por motivos de espaço, agrupámos as respostas em atitudes de discordância, indefinição e de concordância dos sujeitos relativamente aos itens.

A primeira dimensão incide sobre o valor pedagógico dos podcasts, como se pode ver na tabela 7. Constata-se que a grande maioria dos alunos portugueses tem uma opinião positiva sobre o valor pedagógico dos podcasts, assim, concorda que os podcasts são um complemento à aula (77%), que são outra maneira de aprender francês (87%), que com os podcasts se desenvolve a oralidade (86%) e que estimulam o trabalho colaborativo (74%). Relativamente aos alunos belgas, metade revela ter também uma opinião positiva sobre estas mesmas dimensões, mas não tão acentuada como os alunos portugueses. Assim, metade dos alunos belgas concordam que os podcasts são um complemento à aula, no entanto, 20% discorda e outros 30% não têm uma opinião definida e ainda que os podcasts são uma outra forma de aprender francês e que estimulam o trabalho colaborativo. Finalmente a maioria (70%) destes alunos concorda que com os podcasts se desenvolve a oralidade.

Tabela 7 – Valor Pedagógico dos Podcasts (N=25)

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Discordância		Indefinição		Concordância		Discordância		Indefinição		Concordância	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Os podcasts são um complemento à aula	1	7	3	20	11	77	2	20	3	30	5	50
Os podcasts são outra maneira de aprender francês	2	13	0	0	14	87	3	30	2	20	5	50
Com os podcasts desenvolve-se a oralidade	1	7	1	7	13	86	1	10	2	20	7	70
Os podcasts estimulam o trabalho colaborativo	2	13	2	13	11	74	2	20	3	30	5	50

No que concerne à facilidade em usar os Podcasts (tabela 8), a maioria dos alunos portugueses (66%) apresenta uma posição indefinida, sobre se teriam gostado de ter sido eles a gravar os

podcasts, a mesma posição parecem ter os alunos belgas (60%). Quanto à facilidade em usar os podcasts, a maioria dos alunos portugueses (73%) discorda, sendo que metade dos alunos belgas (50%) parece ter uma posição de concordância sobre este item.

Tabela 8 – Facilidade em usar os Podcasts (N=25)

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Discordância		Indefinição		Concordância		Discordância		Indefinição		Concordância	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Gostaria de ser eu a gravar os podcasts	1	7	10	66	4	27	3	30	6	60	1	10
Tenho facilidade em usar os podcasts	11	73	4	32	0	0	2	20	3	30	5	50

No que respeita à utilização dos podcasts na aprendizagem (tabela 9), a maioria dos alunos portugueses (80%) discorda ter dificuldades em compreender a finalidade dos podcasts, enquanto que metade dos alunos belgas parece não entender para que servem os podcasts. Quanto a saber se os podcasts ajudam na memorização das letras das músicas, a maioria dos alunos portugueses concorda, sendo que metade dos alunos belgas apresenta uma posição de discordância sobre este item. Terão estes alunos trabalhado este recurso com este objectivo? Relativamente à opinião sobre se gostam de ouvir os podcasts onde querem e quando querem, a maioria (60%) dos alunos portugueses apresenta uma posição indefinida, relativamente à maioria (80%) dos alunos belgas que concorda gostar de ouvir os podcasts onde e quando quer. A posição entre os alunos das duas turmas parece coincidir quando se lhes pergunta se os podcasts são uma perda de tempo, assim 87% dos alunos portugueses e 80% dos belgas discordam neste ponto.

Tabela 9 – Utilização dos podcasts na aprendizagem (N=25)

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Discordância		Indefinição		Concordância		Discordância		Indefinição		Concordância	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Tenho dificuldade em compreender para que servem os podcasts	12	80	2	13	1	7	4	40	1	10	5	50
Os podcasts ajudam na memorização das letras das músicas	3	20	3	20	9	60	5	50	2	20	3	30
Gosto de ouvir os podcasts de francês quando quero e onde quero	3	20	9	60	3	20	1	10	1	10	8	80
Os podcasts são uma perda de tempo	13	87	2	13	0	0	8	80	1	10	1	10

Quanto às atitudes dos alunos face aos podcasts (tabela 10), a maioria dos alunos portugueses (60%) e dos alunos belgas (60%) concorda ter gostado de gravar o texto de apresentação. Quando se lhes pergunta se os podcasts não servem para nada, a maioria dos alunos portugueses (80%) e dos alunos belgas (70%) apresenta uma opinião de discordância. A maioria dos alunos portugueses (73%) discorda quando se lhes pergunta se detesta utilizar os podcasts, já a maioria dos alunos belgas (60%) apresenta uma posição de indefinição quanto a este item. Quanto a saber da preferência dos alunos em ter aulas sem usar os podcasts, a maioria dos alunos portugueses (66%) e belgas (60%) apresenta uma opinião de discordância, o que está em conformidade com as manifestações positivas dos alunos nas aulas em que os podcasts foram usados. Relativamente ao facto de saber se com os podcasts as aulas são divertidas, a maioria dos alunos portugueses (73%) e belgas (70%) discorda. No que respeita a gostar mais de ler do que ouvir os podcasts, a maioria (60%) dos alunos das duas nacionalidades discorda, o que revela a tendência de aceitação, que se vem

verificando, das tecnologias áudio pelos jovens. A maioria dos alunos portugueses (80%) discorda em ter aulas sem usar as TIC, já a maioria dos alunos belgas (60%) apresenta uma posição indefinida. Estas duas posições poderão prender-se com o facto dos alunos portugueses terem tido as aulas de francês na sala de informática ao longo de todo o ano lectivo, enquanto que os alunos belgas não tiveram este uso sistemático.

Tabela 10 – Atitudes dos alunos face aos Podcasts (N=25)

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Discordância		Indefinição		Concordância		Discordância		Indefinição		Concordância	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Gostei de gravar o texto de apresentação	3	20	3	20	9	60	2	20	2	20	6	60
Os podcasts não servem para nada	12	80	2	13	1	7	7	70	2	20	1	10
Detesto utilizar os podcasts	11	73	2	13	2	13	2	20	6	60	2	20
Prefiro ter aulas sem usar podcasts	10	66	4	27	1	7	6	60	3	30	1	10
Com os podcasts as aulas são divertidas	11	73	3	20	1	7	7	70	2	20	1	10
Gosto mais de ler do que ouvir os podcasts	9	60	2	13	4	27	6	60	2	20	2	20
Prefiro ter aulas sem usar as TIC	12	80	3	20	0	0	2	20	6	60	2	20

Quanto à motivação face aos podcasts (tabela 11), a maioria dos alunos portugueses (86%) discorda quando se lhes pergunta se com os podcasts de francês se empenham mais, já a maioria dos alunos belgas (60%) apresenta uma posição de indefinição sobre este ponto. A maioria dos alunos portugueses (73%) e metade dos alunos

belgas diz gostar de ouvir música francesa nos podcasts. Quando se pergunta se a inclusão de vídeos no podcast motiva mais, a maioria dos alunos portugueses (74%) discorda, mas metade dos alunos belgas apresenta uma posição de concordância. A maioria dos alunos portugueses (65%) e belgas (60%) gostam dos podcasts porque lhes permitiram ouvir os colegas.

Tabela 11 – Motivação face aos Podcasts (N=25)

Itens	Alunos Portugueses						Alunos Belgas					
	Discordância		Indefinição		Concordância		Discordância		Indefinição		Concordância	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Com estes podcasts os alunos empenham-se mais	13	86	1	7	1	7	2	20	6	60	2	20
Gosto de ouvir música francesa nos podcasts	1	7	3	20	11	73	3	30	2	20	5	50
A inclusão de vídeos no podcast motiva mais os alunos	11	74	2	13	2	13	2	20	3	30	5	50
Gosto dos podcasts porque me permitiram ouvir os colegas	2	14	3	21	9	65	2	20	2	20	6	60

Da análise dos resultados deste estudo inferimos que as percepções que os alunos têm dos podcasts usados na aula de francês, tanto em Portugal como na Bélgica, são favoráveis, por exemplo, no que concerne ao valor pedagógico dos podcasts de francês. Sendo que a maioria dos alunos das duas turmas concordam em como os podcasts desenvolvem a oralidade. Relativamente à facilidade em usar os podcasts seja como utilizadores seja como criadores, os alunos portugueses revelam não estar muito à-vontade

com a tecnologia, já os alunos belgas parecem ter mais facilidade em usar os podcasts. Os resultados obtidos nesta dimensão podem querer dizer que é preciso continuar a insistir na familiarização dos alunos com a tecnologia. De salientar ainda, a discrepância entre o número de alunos belgas (80%) e alunos portugueses (27%) com ligação à Internet em casa.

Quanto à utilização dos podcasts na aprendizagem, os alunos portugueses parecem compreender melhor a utilidade dos podcasts do que os colegas belgas, possivelmente pela forma continuada como foram usados nas aulas de francês no nosso país. É interessante notar a diferença de opinião entre as duas turmas quanto ao facto de os podcasts ajudarem a memorizar as letras das canções, com os alunos portugueses a concordar e os alunos belgas a discordar. Esta divergência poderá ter a ver com o facto dos alunos portugueses terem trabalhado as letras de músicas francesas por intermédio dos podcasts várias vezes, como forma de motivação para a aula, criando um início de aula descontraída, ao mesmo tempo que memorizavam as letras. Ambas as turmas discordam sobre considerar os podcasts uma perda de tempo.

Quanto à atitude dos alunos face aos podcasts, ambas as turmas apresentam opinião favorável relativamente a terem gostado de ter gravado os podcasts de apresentação uns aos outros. Este resultado está em conformidade com os comportamentos manifestados pelos alunos dos dois países durante as gravações na sala de aula, se bem que os primeiros alunos a realizar esta actividade manifestaram alguma timidez e inibição que se foi dissipando à medida que iam ouvindo as gravações uns dos outros e entendiam o objectivo da tarefa. Ainda nesta dimensão, ambas as turmas apresentam posição favorável sobre a utilidade dos podcasts e o seu uso na sala de aula e o facto de gostarem mais de ouvir os conteúdos curriculares do que lê-los, o que vem de encontro aos

resultados de outros estudos (Moura & Carvalho, 2006:155). É de realçar o facto dos alunos de ambas as turmas não considerarem que as aulas com os podcasts sejam mais divertidas. Será por os podcasts serem usados como mais um instrumentos de aprendizagem e não apenas instrumento de lazer?

Quanto à motivação que os podcasts podem provocar na aprendizagem, os alunos portugueses discordam que os alunos se empenhem mais com os podcasts ou se motivem com a inclusão de vídeos, já os alunos belgas parecem ter uma opinião mais favorável sobre estes dois itens. Seria interessante no futuro um estudo mais aprofundado sobre estas duas questões.

O facto dos alunos das duas turmas se terem apresentado uns aos outros, não por escrito, mas através de uma gravação áudio obteve um impacto favorável nas duas turmas, o que deixa transparecer que a voz pode ser um veículo de comunicação e conhecimento a desenvolver nas aulas de língua estrangeira.

5. Conclusão

O podcast apresenta enormes potencialidades em educação, no entanto, elas só serão efectivamente rentabilizadas se forem de encontro às necessidades e expectativas dos alunos. Os podcasts são uma tecnologia emergente, com um potencial ligado à possibilidade de pensar uma rede mais ampla e territorial que pede trabalho em conjunto e ideias inovadoras para gerar outras formas de informação. O desafio é pensar como apropriar-se destas tecnologias, desta forma de conhecer, tanto na educação, como na cultura em geral. Para Jobbings (2005) há três áreas em que o potencial do podcast se pode revelar profícuo: actividades curriculares, processo de ensino/aprendizagem e aprendizagem personalizada.

Qualquer professor que não se incorpore na era digital, perderá esta nova geração de nativos digitais. Assim, e conscientes destes factos, interessou-nos conhecer as opiniões dos alunos face à utilização do podcast na aula de francês.

No estudo realizado verificou-se que os alunos portugueses e belgas, têm uma atitude favorável quanto à utilização do podcast e ao seu valor pedagógico em contexto educativo. Pelos comentários de alguns alunos das duas turmas infere-se uma opinião favorável quanto à motivação que os podcasts podem trazer à aprendizagem da língua e quanto a saber se eles ajudaram a melhorar a sua aprendizagem. Ressalvamos o facto dos alunos belgas apresentarem uma posição mais crítica que os alunos portugueses relativamente a estas duas questões. No entanto, ambas as turmas consideram os podcasts de francês um recurso pedagógico útil. A maioria dos alunos das duas turmas gosta mais de usar os podcasts nas aulas e partilha da opinião de gostar mais de ouvir do que de ler os conteúdos curriculares.

Pelos resultados obtidos e, apesar de já termos tecido algumas considerações, pensamos que este estudo revela uma tendência positiva face à integração dos podcasts nas práticas educativas, em especial no contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira, e que deverá ser tomada em consideração, no futuro próximo, por parte dos intervenientes no sistema educativo.

Referências:

- FLANAGAN, Brian., Calandra, Brenda - Podcasting in the Classroom. In Learning & Learning with Technologies, Nov. 2005, 20-25, 2005.
- INFANTE, Isabel - Emissões Livres. In Revista Exame Informática, nº 130, Abril, 106-109, 2006.
- JOBINGS, Dave - Exploiting the educational potential of podcasting. Russell Educational Consultancy and Productions, 2005. <http://recap.ltd.uk/articles/podguide.html> [Consultado em 2006-05-03]
- MANCINI, Pablo - Podcast ¿nuevas formas de aprender?. Educar, 2006. <http://weblog.educ.ar/educaciontics/archives/007046.php> [Consultado em 2006-05-03]
- MARCELO, Carlos - Los profesores como trabajadores del conocimiento. Certidumbres y desafíos para una formación a lo largo de la vida. Educar, nº 30 (2002) 27-56, 2002.
- MOURA, Adelina & Carvalho, Ana Amélia - Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula. In Rui José & Carlos Baquero (eds): Proceedings of the Conference on Mobile and Ubiquitous Systems. Universidade do Minho, Guimarães, 155-158, 2006.
- SCHUMACHER, Sally & McMillan, James H. - Research in education: A conceptual introduction, 3rd edition. New York: HarperCollins College Publishers, 1993.